

JOGOS E ESPORTES DE PRECISÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR ¹

Álvaro Augusto Lourenço Braz ²

Felipe Batista Campos ³

Sheila Chagas Egg ⁴

Débora Fernanda Ribeiro Moreira ⁵

Diego Mendes (orientador) ⁶

RESUMO

Este relato descreve as intervenções pedagógicas realizadas por pibidianos de Educação Física com uma turma do 8º ano da Escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa, em São João del Rei. O trabalho foi estruturado em oito aulas, tendo como tema os jogos e esportes de precisão. O objetivo geral foi promover a valorização dessas práticas enquanto cultura corporal, refletindo sua ausência nas vivências escolares e sua relação com o contexto sociocultural dos estudantes. A proposta teve como base a abordagem crítico-superadora, buscando integrar a prática corporal, reflexão crítica e transformação social, tendo como princípios aulas inclusivas, diálogo com as culturas populares e estímulo à autonomia dos alunos. As atividades iniciaram com levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, seguido de debates sobre cultura, inclusão e segurança. Os alunos construíram simbolicamente seus próprios “alvos”, representando metas pessoais, o que gerou reflexões sobre valores e expectativas deles para o futuro. As práticas corporais incluíram jogos como arco e flecha, bocha adaptada e jogos tradicionais como malha, estilingue e bolinha de gude, abordando suas origens e relações com a cultura popular e indígena. As rodas de conversa ao final das aulas foram fundamentais para ampliar a compreensão conceitual sobre os jogos de precisão, suas características, objetivos e vínculos com a cultura corporal, além de fomentar o pensamento crítico sobre inclusão, segurança e acesso a essas práticas. O encerramento se deu por meio de uma gincana organizada coletivamente, envolvendo vivências práticas e um quiz avaliativo. A experiência foi marcada pelo envolvimento, cooperação e protagonismo dos alunos, além de construir um espaço de formação significativa para os pibidianos no desenvolvimento de competências didáticas e reflexivas necessárias à docência.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Cultura corporal, Jogos de precisão, Esportes de precisão, Gincana pedagógica.

1Graduando do Curso de Educação Física - licenciatura da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, alvaroalbraz@gmail.com;

2Graduando do Curso de Educação Física - licenciatura da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, felipecampbats@gmail.com

3Graduanda do Curso de Educação Física - licenciatura da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, sheila.chagas5@aluno.ufsj.edu.br;

4Professora da rede estadual de São João del Rei, Supervisora do PIBID/UFSJ - Graduada em Educação Física - licenciatura da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, debora.fernanda@educacao.mg.gov.br;

5 Professor orientador: Doutor em Educação, Prof. Associado do Departamento de Ciência da Educação Física e Saúde da Universidade Federal de São João del Rei - MG, diegomendes@ufsj.edu.br.

6A experiência contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) do Edital nº 10/2024 do Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;





1 INTRODUÇÃO

Este estudo concentra-se na criação de práticas pedagógicas utilizando jogos e esportes de precisão no ambiente escolar, com base nas intervenções realizadas pelos pibidianos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). A proposta surgiu da demanda de expandir o repertório da cultura corporal abordada nas aulas e refletir sobre sua dimensão cultural e inclusiva. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela CAPES, configura-se como um dos pilares de formação docente no Brasil, proporcionando aos licenciandos uma imersão antecipada e reflexiva na realidade das escolas de Educação Básica. Com base nesse contexto, o presente artigo configura-se como um Relato de Experiência das atividades de pibidianos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) desenvolvidas na Escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa, em São João Del-Rei – MG.

A intervenção pedagógica abordou os jogos e esportes de precisão como eixo temático principal, envolvendo turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. O presente relato apresenta as vivências de intervenção na turma do 8º ano 2, composta por trinta e três alunos, sendo duas alunas de inclusão com laudos de TEA. Os alunos, de um modo geral, mostravam interesse na disciplina e nos temas abordados.

A justificativa para a escolha temática reside na necessidade de ampliar o leque de práticas da Cultura Corporal de Movimento no ambiente escolar, frequentemente restrito aos esportes coletivos e hegemônicos, e ainda proporcionar a reflexão do conteúdo na esfera cultural, inclusiva e social. Concordamos com Vago (2022) sobre a necessidade de tirar de nosso esquecimento essas culturas imensas e belas, essas tantas “culturas corporais de movimento”, com as quais a Educação Física tem tanto a aprender.

Pensar na Educação Física Escolar dentro de uma proposta que contextualiza o conteúdo historicamente e socialmente, é sempre uma oportunidade de atravessar a prática pedagógica de sentido e fazer da aula um momento de troca de saberes, sobretudo de reflexão do indivíduo enquanto sujeito transformador da sociedade. Ao passo que, apenas reproduzir movimentos técnicos, limita o aprendizado e pode promover exclusão.

Ao abordar jogos tradicionais como malha, o arco e flecha indígena ou a bocha adaptada, o professor estimula o que Bracht (2000) define como a apropriação dos conteúdos para além do imediato, contribuindo para a aprendizagem social e a emancipação do sujeito.

Nesse sentido, escolhemos trabalhar o conteúdo dos Esportes de Precisão utilizando a Abordagem Crítico-Superadora. O Coletivo de Autores (1992), principal referência da abordagem em questão, advoga que a Educação Física (EF) deve instrumentalizar o aluno para que ele se aproprie dessas práticas, compreendendo-as e intervindo criticamente na sua realidade social.

A Educação Física escolar, na perspectiva crítica, sustenta-se na compreensão de que o seu objeto de estudo é a Cultura Corporal de Movimento – um conjunto de práticas sociais (jogo, esporte, dança, luta, ginástica) elaboradas e reproduzidas pela sociedade.

Os jogos de precisão, ao serem trabalhados de forma contextualizada, permitem discussões ricas sobre cultura popular, inclusão e reflexão sobre valores, indo além da mera técnica motora. É possível ainda, enriquecer o conteúdo com saberes e vivências prévias dos





alunos, uma vez que a abordagem busca refletir sobre as práticas reproduzidas socialmente pelos indivíduos.

De acordo com Lima (2022) a abordagem crítico superadora tem como objetivo criticar e superar não somente uma visão de Educação Física escolar hierárquica e excludente mas, também, propor a formação da consciência de classe nos alunos para que sejam críticos, emancipados e capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos.

A inserção dos jogos e esportes de precisão no currículo não visa somente o aprimoramento da pontaria, mas a ampliação do horizonte cultural do estudante, relacionando suas vivências e saberes com o conteúdo, buscando sempre a reflexão da prática e seu lugar na sociedade.

A intencionalidade pedagógica, essencial à Abordagem Crítico-Superadora, exige do professor em formação a capacidade de mediar o conhecimento, partindo do saber popular do aluno para retornar a ele de forma reflexiva e crítica. Ao trabalhar com esportes menos populares e adaptados, o pibidiano abre um importante debate sobre a inclusão e a diversidade corporal (referenciando as Paralimpíadas, por exemplo), garantindo que a Cultura Corporal seja acessível e significativa para a totalidade dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais.

O objetivo deste trabalho é descrever o percurso metodológico de oito aulas, pautadas na perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora, e analisar as vivências e os resultados obtidos, destacando a importância da experiência para o desenvolvimento da identidade profissional e das competências didáticas dos pibidianos. O relato busca evidenciar como o diálogo com a cultura dos estudantes e a promoção do protagonismo juvenil transformaram o conteúdo em uma experiência pedagógica significativa.

2 METODOLOGIA

O campo de intervenção foi a Escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa, localizada em São João Del-Rei – MG. A pesquisa se caracteriza como um Relato de Experiência de natureza qualitativa e descritiva, focado na análise da intervenção pedagógica realizada com as turmas 8º ano 2, 8º ano 3 e 9º ano 3 do Ensino Fundamental II. As vivências da turma 8º ano 2 tiveram uma profundidade diferente, sendo possível o acompanhamento integral dos pibidianos. A atuação dos pibidianos se deu em três momentos distintos:

Observação, Planejamento Colaborativo e Intervenção, conforme o plano de trabalho do programa. A fase de observação foi fundamental para o levantamento do contexto escolar e do repertório cultural dos estudantes. O planejamento, realizado em parceria com o supervisor de área, resultou em uma sequência de oito aulas que utilizou a Abordagem Crítico-Superadora.

O método de coleta de dados baseou-se nos diários de campo e nos registros reflexivos do pibidiano, bem como na análise do envolvimento e das produções dos alunos (desenhos, participação nas rodas de conversa e *quiz* final). O diálogo e a roda de conversa foram as ferramentas pedagógicas centrais, usadas para a problematização inicial e a sistematização do conhecimento conceitual ao final das aulas. O processo avaliativo ocorreu de forma processual e culminou na organização de uma gincana, co-organizada pelos alunos, que integrou a prática e a teoria.





As oitos aulas foram estruturadas em sequência, buscando articular a prática corporal, a reflexão crítica e o diálogo com as vivências e experiências dos estudantes. A seguir, uma breve síntese de cada encontro planejado.

Aula 1 – Introdução aos esportes e jogos de precisão: Foi realizado um diálogo em sala de aula sobre os conhecimentos prévios dos alunos, seguido da exibição de vídeo explicativo e da vivência do jogo na quadra. O objetivo foi compreender, de forma prática, a ideia de mira, foco e segurança nos jogos de precisão, além de relacionar o conteúdo à cultura dos alunos.

Aula 2 – Construção simbólica do alvo pessoal: Os estudantes criaram seus próprios “alvos” em grupos, representando metas e valores de vida. A atividade, além de artística, estimulou reflexões sobre ética, desejos e objetivos pessoais, promovendo debates sobre o papel simbólico do alvo nos esportes de precisão e na vida cotidiana.

Aula 3 – Vivência do arco e flecha: Utilizando materiais disponibilizados pelo PIBID, vivenciaram o arco e flecha com seus próprios alvos. O momento foi também de valorização cultural, associando aquela prática com as culturas indígenas, promovendo discussões sobre culturas e a importância da diversidade cultural na Educação Física.

Aula 4 – Inclusão pela bocha adaptada: Inspirada nos esportes paralímpicos, a aula abordou conceitos de inclusão e acessibilidade. Após breve discussão sobre a Paralimpíada, os alunos vivenciaram a bocha adaptada, experimentando regras e adaptações voltadas a diferentes corpos e possibilidades de participação.

Aula 5 – Jogos culturais de precisão: A turma experimentou práticas tradicionais como a malha, o estilingue e a bolinha de gude. As atividades permitiram o resgate da cultura popular e a reflexão sobre segurança e respeito nas brincadeiras. Os estudantes também adaptaram regras e criaram variações, demonstrando autonomia e criatividade.

Aula 6 – Planejamento coletivo da gincana: Os alunos, divididos em equipes, participaram da elaboração da gincana final. Definiram coletivamente os jogos (boliche, arco e flecha, bolinha de gude e malha), as regras, pontuações e critérios de respeito e colaboração, fortalecendo a noção de participação democrática e corresponsabilidade.

Aula 7 e 8 – Gincana de precisão e encerramento: No primeiro dia da gincana dos jogos e esportes de precisão, aula 7, foram realizadas as primeiras provas (boliche e bolinha de gude), aplicando as regras criadas pelos alunos. Observou-se envolvimento, cooperação e respeito entre as equipes, além do reforço conceitual sobre precisão e foco durante as atividades. Na aula 8, demos continuidade a gincana e concluíram-se com as provas de malha, arco e flecha e o quiz avaliativo. Em seguida, realizou-se a roda de conversa final, que possibilitou a avaliação coletiva do processo e das aprendizagens. Os alunos destacaram o prazer de vivenciar práticas diferentes e reconheceram a importância dos jogos de precisão como parte da cultura corporal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção demonstrou um alto nível de envolvimento dos alunos e promoveu debates sobre cultura, inclusão e ética. O uso de jogos de precisão possibilitou uma expansão da compreensão dos estudantes a respeito das aulas de Educação Física como um espaço para reflexão e valorização da diversidade.





Os resultados da intervenção pedagógica sobre jogos e esportes de precisão indicaram um alto nível de engajamento dos estudantes e proporcionaram um campo fértil para a discussão de temas transversais, conforme sistematizado a seguir:

3.1 A construção do alvo pessoal e a reflexão ética

O início da unidade foi marcado pela sondagem dos conhecimentos prévios, revelando um repertório inicial limitado aos esportes de precisão veiculados pela mídia. A estratégia pedagógica central para ampliar a discussão foi a atividade de construção simbólica do "alvo" pessoal. Os alunos foram convidados a desenhar e debater o que representava o alvo mais importante de suas vidas no momento.

Os achados empíricos desta atividade se manifestaram em categorias analíticas distintas, com ênfase em valores como "dinheiro", "saúde" e "paciência". A discussão gerada a partir desses desenhos permitiu aos pibidianos mediar uma análise aprofundada: o que é mais significativo *acertar* na vida? Um alvo material e imediato (como o dinheiro) ou um valor pessoal e social (como a saúde e a paciência)? Essa etapa cumpriu o papel de inserir o conteúdo de precisão em uma dimensão ética, descolando-o da mera performance motora e aproximando-o das vivências e expectativas dos adolescentes.

3.2 Vivências práticas e diálogo com a cultura corporal ampliada

É estimado que cerca de 1,3 bilhão de pessoas no mundo, o que corresponde a 16% da população global, apresentam algum tipo de deficiência significativa (OMS, 2022). No Brasil, esse número chega a 18,6 milhões de pessoas, representando 8,9% da população com algum tipo de deficiência (IBGE, 2022).

Em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), pesquisas realizadas em 2021 apontam que há, em média, uma pessoa com autismo a cada 127 indivíduos (OMS, 2025). Segundo o IBGE (2022), aproximadamente 2,4 milhões de pessoas foram diagnosticadas com TEA no país, o que equivale a cerca de 1,2% da população brasileira.

Os transtornos do espectro autista englobam uma variedade de condições que envolvem dificuldades na comunicação e na interação social. Outras características incluem padrões incomuns de comportamento e atividades, como resistência a mudanças, atenção a detalhes específicos e respostas atípicas a estímulos sensoriais. As habilidades e necessidades das pessoas autistas são diversas e podem evoluir ao longo do tempo.

Embora algumas pessoas com autismo consigam viver de forma independente, outras necessitam de apoio contínuo para lidar com desafios significativos em diferentes contextos da vida. A educação e as oportunidades de trabalho são frequentemente impactadas pelo autismo, gerando maior demanda por cuidados e suporte familiar. A qualidade de vida das pessoas com TEA é fortemente influenciada pelas atitudes sociais e pelo nível de apoio oferecido pelas políticas públicas (OMS, 2025).

Diante desse cenário, foram planejadas aulas de Educação Física inclusivas, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências de qualidade e participação equitativa nas atividades propostas.

As aulas práticas trouxeram manifestações variadas dos jogos de precisão, buscando um diálogo com diferentes esferas culturais.





Inclusão pela Bocha Adaptada: A presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência auditiva nas turmas tornou a abordagem da bocha adaptada crucial. A vivência da modalidade paralímpica, com suas regras específicas, criou um ambiente de jogo onde as habilidades motoras eram adaptadas e niveladas, promovendo o respeito às diferenças e reforçando o debate conceitual sobre a acessibilidade e a inclusão no esporte. A bocha serviu como um potente instrumento para a discussão da diversidade corporal.

Arco e Flecha e Tradição Popular: O trabalho com arco e flecha (utilizando materiais adaptados, como bambu) e com jogos tradicionais como malha e bolinha de gude permitiu resgatar suas origens indígenas e populares. O pibidiano explorou o contexto histórico e cultural dessas práticas, contrapondo-as à lógica dos esportes de alto rendimento. Essa exposição ampliou o repertório motor e cultural dos alunos, que passaram a reconhecer e valorizar práticas que são pilares da cultura local, mas que raramente são institucionalizadas no ambiente escolar.

3.3 A Gincana como síntese pedagógica

A culminância do processo foi a gincana pedagógica, que serviu como instrumento de avaliação e celebração. O formato da gincana estimulou o protagonismo estudantil, pois as equipes (em colaboração com os pibidianos) definiram as regras e as estações de provas. O evento integrou a vivência prática (aplicação da pontaria) e o conhecimento teórico (*quiz* avaliativo sobre as origens e conceitos dos jogos). A alta participação, a cooperação observada e a capacidade demonstrada pelos alunos de conceituar o tema nas rodas de conversa e no *quiz* validaram a eficácia da metodologia pautada na ACS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato de Experiência demonstra a unidade temática "Jogos e Esportes de Precisão" no Ensino Fundamental II. Para os estudantes, o trabalho transcende a dimensão motora ao promover a valorização de manifestações da Cultura Corporal menos hegemônicas, fomentar o debate sobre inclusão e proporcionar uma reflexão ética sobre valores pessoais e sociais, além da ampliação do conhecimento sobre o tema, visto antes, limitados ao conhecimento midiático.

Para tanto, foi possível perceber o sucesso da prática através de falas que demonstram o envolvimento da turma, como “nunca havia jogado isso”, “já joguei lá no meu bairro”, “joguei muito bola de gude, mas a gente fazia diferente”. Houveram momentos de debates críticos quanto a questões de acesso que envolvem os princípios de cada estudante, possibilitando reflexões sobre o que é importante em suas vidas e na sociedade.

Dessa forma, a escolha do tema foi satisfatória devido ao envolvimento dos estudantes. Porém, é preciso ressaltar a falta de material das escolas. Embora os materiais tenham sido produzidos durante a intervenção e, parte deles, emprestados pela instituição de ensino UFSJ, faz-se necessário um olhar sobre as poucas condições materiais das escolas na disciplina de Educação Física.

Por fim, para a formação dos pibidianos, a intervenção foi um espaço de aprimoramento profissional indispensável em que possibilitou uma visão crítica e uma abordagem humanística valorizando a cultura dos alunos e tornando possível o conhecimento





de jogos e esportes de precisão que não eram tão comuns a eles. Os licenciandos conseguiram desenvolver maior segurança na condução da aula, aprimoraram a capacidade de mediação de relações e conflitos e consolidou a habilidade de transpor a teoria (ACS) para a prática pedagógica real. A experiência reforça a necessidade de novas pesquisas que explorem o potencial pedagógico dos jogos de precisão e outras práticas menos difundidas na Educação Física escolar, bem como o papel central do PIBID na construção de uma identidade docente crítica e reflexiva.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa e seus profissionais pela parceria na execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aprendi Lá. *Esportes de precisão.* YouTube, 11 set. 2021. 3 min 27 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=15jB450S3HY>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRACHT, Valter. *Educação física & aprendizagem social.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.

Comitê Paralímpico Brasileiro. *Bocha Paralímpica - Regras e classes.* Youtube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gLBvgURiqBU>. Acesso em: 2 out. 2025.

Educação Física "Para Todos". *Todos contra um.* YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dhycHS4-6E8>. Acesso em: 6 out. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://nada.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/43474-2022-census-identifies-2-4-million-persons-diagnosed-with-autism-spectrum-disorder-in-brazil>. Acesso em: 6 out. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2022.* Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9307-pessoas-com-deficiencia.html?=&t=resultados>. Acesso em: 6 out. 2025.





LIMA, W. P. Abordagem crítico-superadora: o trato da Educação Física como prática transformadora da realidade social. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 32, n. 65, p. e21[2022], 2022.

VAGO, T. M. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

Record News ES. *Escola arco e flecha*. YouTube, s.d. 1 min 40 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G8M_j-2Rr_c. Acesso em: 6 out. 2025.

RODRIGUES, A. T. *Tiro com arco na Educação Física escolar: construção de uma unidade didática*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Autism spectrum disorders. Geneva: World Health Organization, 17 set. 2025. Disponível em: https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders?utm_source. Acesso em: 6 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on health equity for persons with disabilities. Genève: World Health Organization, 2022. 312 p. ISBN 978-92-4-006360-0. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240063600>. Acesso em: 6 out. 2025.

